

MANUAL ORIENTATIVO
DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS



2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro Universitário Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação na publicação:
Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

S294m

Manual Orientativo das Ações Extensionistas / Elizabete Roguigues da Silva. -
Governador Mangabeira -BA: Centro Universitário Maria Milza , 2024.

37 p.

1. Extensão Universitária. 2. Ações Extensionistas. 3. Programa de Extensão -
UNIMAM. I. Silva, Elizabete Rodrigues da, II. Título.

CDD 001.41

PROEX – Programa de Extensão do UNIMAM (Graduação e Pós-graduação)

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior. BRASIL. 2018. (Art. 2, Parágrafo único).

EXPEDIENTE

Reitor

Weliton Antonio Bastos de Almeida

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

Coordenadora do Proex

Elizabete Rodrigues da Silva

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Andréa Jaqueira da Silva Borges

Secretária da Pós-graduação

Marly de Jesus

Secretária Acadêmica

Sâmeque Sabrina das Neves Costa

Revisão

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho

CONTATOS

proex@famam.com.br

Sec.mestrado@famam.com.br

sec.academica@famam.com.br

1.ª Edição

**Governador Mangabeira – BA
2024**

APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15). Seguindo essa premissa, o Programa de Extensão (PROEX) do Centro Universitário Maria Milza atua no sentido de viabilizar a produção de conhecimentos por meio do diálogo e troca de saberes com os diversos setores sociais, bem como, ampliar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade o que contribui para a formação cidadã dos sujeitos envolvidos.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) e com a Resolução CNE/CES nº 7 (2018), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, apresentamos à comunidade em geral e, especificamente, à comunidade acadêmica do UNIMAM, o Manual Orientativo das Ações Extensionistas, com o objetivo de institucionalizar e orientar na elaboração, no desenvolvimento e na apresentação das ações de extensão. Também tem como pressuposto, possibilitar que a extensão universitária adquira, cada vez mais, visibilidade acadêmica e possa otimizar os processos por meio da padronização de rotinas.

Elizabete Rodrigues da Silva
Coordenadora do PROEX-UNIMAM

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Classificação de cursos de extensão e definições	08
Quadro 2	Classificação (tipos) de eventos e definições	09
Quadro 3	Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) para classificação das Ações de Extensão	12
Quadro 4	Áreas Temáticas para classificação das Ações de Extensão Universitária.	12
Quadro 5	Linhas de Extensão: classificação das Ações de Extensão agrupadas por assunto.	13
Quadro 6	Linhas de Extensão, em ordem alfabética, para classificação das ações de Extensão Universitária, e formas de operacionalização mais frequentes.	14

SUMÁRIO

CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO UNIVESITÁRIA	07
DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	07
AÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	07
PROGRAMA DE EXTENSÃO	07
PROJETOS	08
CURSOS	08
EVENTOS	09
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	11
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	12
ÁREAS DO CONHECIMENTO	12
ÁREAS TEMÁTICAS	12
LINHAS DE EXTENSÃO	13
AVALIAÇÃO	20
RELATÓRIO	20
REFERÊNCIAS	20

CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Conforme a Resolução n.º 7 de 18/12/2018, no Art. 3º “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (MEC/CNE, 2018). Extensão é a interação da universidade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais.

DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

(Conforme Política Nacional da Extensão Universitária)

- I - Interação Dialógica
- II - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade
- III - Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão Universitária
- IV - Impacto na Formação do Estudante
- V - Impacto e Transformação Social.

AÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

As ações de extensão universitária conforme a sua complexidade e temporalidade dividem-se em:

I – PROGRAMAS

II – PROJETOS

III – CURSOS

IV – EVENTOS

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

VI – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO:

- CC - Experiência Curricular em Comunidades (ECC)
- CC - Inovação e Empreendedorismo



Formulário 1 (Anexo)

Formulário 2 (Anexo)

Formulário 3 (Anexo)

I - PROGRAMA DE EXTENSÃO

Trata-se de um conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão (Cursos, Eventos, Prestação de Serviços), preferencialmente integrando as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Deve ter um caráter institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo (RENEX, 2022).

II - PROJETO DE EXTENSÃO

O Projeto de extensão é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvida por uma equipe, preferencialmente, multidisciplinar. O projeto de extensão deve buscar solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a Universidade. É comum que projetos de **pesquisa e extensão** abordem a mesma temática, embora não sejam iguais em sua natureza. A pesquisa científica prévia pode ser necessária para um melhor entendimento sobre a realidade a ser trabalhada.

III - CURSO

“Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”. Voltado para o aprendizado de um tema ou habilidade específica (UFU, 2017). (Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”).

QUADRO 1 – Classificação de cursos de extensão e definições

Classificação dos cursos nas Categorias I, II e III		Definição
CI	Presencial	Curso cuja carga horária computada é referente a atividade na presença de professor(a)/instrutor(a) e cursistas.
	A Distância	Curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem a presença/supervisão de professor(a)/instrutor, mas podendo aplicar avaliações presenciais.
CII	Até 30 horas	
	Igual ou superior a 30 horas	
CIII	Iniciação	Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.
	Atualização	Curso que objetiva atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.
	Treinamento, capacitação e qualificação profissional	Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas, para que os profissionais possam ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades profissionais.
	Aperfeiçoamento	Destinado a aperfeiçoar o conhecimento de pessoas graduadas, com carga horária mínima de 180h.
	Especialização	Destinado a aprofundar e especializar o conhecimento de pessoas graduadas, com carga horária mínima de 360h.
	Oficina	São espaços onde são oferecidas atividades práticas que proporcionam novos conhecimentos e vivências.
	Minicurso	São espaços onde são oferecidas atividades de caráter mais teórico, que proporcionam novos conhecimentos e vivências, a partir da experiência dos proponentes.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX. COOPMED Editora,

2007; Disponível em: <https://agb-portoalegre.webnode.com.br/xxx-eeg/oficinas-e-mini-cursos/>. Acesso em 10/04/2024. (Adaptado).

IV - EVENTOS (Eventos Técnico-científicos e Eventos Artístico-culturais)

Eventos figuram como uma das ações da Extensão Universitária. Trata-se de uma “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (UFU, 2017). No Quadro 2 é apresentada a classificação de eventos.

QUADRO 2 – Classificação (tipos) de eventos e definições

Classificação	Definição
Congresso	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.
Seminário	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (pode ser em horas ou de 1 a 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. O objetivo é instigar a discussão sobre um determinado tema, suscitando novas opiniões e percepções. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
Mesa redonda	A mesa redonda é uma reunião em estilo clássico, na qual todos os presentes participam igualmente. A reunião é conduzida por um moderador, que orienta a discussão em torno de um assunto de interesse em comum. Normalmente, a mesa redonda está inserida na programação de eventos maiores, não sendo um evento independente em si.
Simpósio	Com caráter mais científico, seu objetivo é realizar um debate acerca das novidades em uma área ou sobre os resultados obtidos em pesquisas e experimentos. Ao contrário da conferência, os simpósios permitem a participação dos ouvintes, que realizam perguntas aos expositores – que podem ser pesquisadores, professores e especialistas no tema em questão – e contribuem ativamente para o direcionamento do evento.
Ciclo de Debates	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo de..., Circuito..., Semana de...
Conferência	Tem como objetivo reunir pessoas para discutir um determinado assunto. Possui caráter formal e, por isso, não são permitidos debates: o público que se inscreve para o evento só participa como ouvinte, enquanto os palestrantes ou especialistas deliberam sobre o tema principal.

Palestra	Após um especialista realizar uma curta apresentação sobre um determinado assunto, os participantes fazem perguntas e o público em geral pode tirar as dúvidas a respeito do tema apresentado e conhecer a opinião do especialista em questões específicas.
Workshop	Tem como objetivo possibilitar o aprendizado através da prática. Além da discussão sobre algum tema e da exposição de novas ideias, o diferencial deste tipo de evento está na demonstração prática de tudo aquilo que foi aprendido. Vários tipos de atividades podem ser realizados, desde exercícios individuais até trabalhos em grupo. Assim, os participantes adquirem conhecimento de forma funcional e completa.
Networking	Direcionado a profissionais de uma determinada área, os eventos de networking possuem como foco a troca de ideias, experiências e opiniões entre os participantes. Esse tipo de encontro é uma excelente maneira de criar comunidades de profissionais, estreitando laços e favorecendo a geração de novas parcerias e iniciativas para o mercado. Nessa modalidade, é possível incluir os Produtos Acadêmicos da Extensão Universitária (Pós-graduação)*.
Webinar	Trata-se de um evento realizado e transmitido pela internet – ex.: uma reunião, palestra, conferência. A principal diferença é que os participantes acompanham o evento virtualmente. Nos webinars, o público pode interagir diretamente com os palestrantes através de um chat, onde podem enviar suas perguntas e contribuir para as discussões abordadas.
Exposição	Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Pode ser um Produto Acadêmico da Extensão Universitária (Pós-graduação)*. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
Feira	As feiras envolvem a exposição de produtos de diversas origens que pode ser de caráter acadêmico ou comercial e tem a função de gerar vendas de produtos, serviços ou negócios, tanto para o organizador do evento quanto para os expositores. Alguns exemplos são as feiras de artesanato, feiras de tecnologia e feiras de profissões.
Evento esportivo	Nos eventos esportivos, a temática principal é relacionada à prática de esportes e exercícios físicos. Podem contar com a realização de provas, competições, torneios, lutas e jogos, corrida, campeonato, olimpíada, apresentação esportiva.
Espectáculo	Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
Festival	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
Outros	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui campanha. Os Encontros, Jornadas, Semanas de...apresentam o mesmo formato do Seminário.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX. COOPMED Editora, 2007; Disponível em: <https://blog.sympla.com.br/blog-do-produtor/tipos-de-eventos/>. Acesso em: 10/04/2024

*** Produtos Acadêmicos da Extensão Universitária (Pós-graduação)**

É o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. Por exemplo, pode ser um cultivar ou um conjunto de instruções de um método de trabalho. O Produto é confeccionado previamente ao recebimento pelo cliente/receptor, que só terá acesso após a conclusão dos trabalhos (MEC; CAPES. 2019, p. 16).

Para os produtos do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente consultar o Manual “Produção Técnica”, 2019.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 10/04/2024.

V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

“Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (UFU, 2017). Observação: quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser registrada como tal (curso ou projeto). As prestações de serviço são classificadas conforme lista abaixo.

Classificação (tipos) de prestação de serviços

- ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM ESPAÇOS DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 - Espaços e Museus Culturais
 - Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia
 - Outros espaços
- SERVIÇO EVENTUAL
 - Consultoria
 - Assessoria
 - Curadoria
 - Outros
- ATIVIDADES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
 - Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades
 - Registro de Marcas e Softwares
 - Contratos de Transferência de Tecnologia
 - Registro de Direitos Autorais
- EXAMES E LAUDOS TÉCNICOS
- ATENDIMENTO JURÍDICO E JUDICIAL
- ATENDIMENTO EM SAÚDE HUMANA
- ATENDIMENTO EM SAÚDE ANIMAL

VI - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Conforme a Resolução n.º 7 de 18/12/2018, no Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (MEC/CNE, 2018).

No UNIMAM, a integralização das ações/atividades extensionistas no processo formativo dos alunos ocorre através de duas disciplinas “Experiência Curricular em Comunidades (ECC)” e “Inovação e Empreendedorismo”, que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Todas as ações de Extensão Universitária devem ser classificadas em Áreas do Conhecimento, tendo por base as definidas pelo CNPq (Quadro 1).

Quadro 3 – Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) para classificação das ações de extensão .

1.	Ciências Exatas e da Terra
2.	Ciências Biológicas
3.	Engenharias (Tecnologia)
4.	Ciências da Saúde
5.	Ciências Agrárias
6.	Ciências Sociais Aplicadas
7.	Ciências Humanas
8.	Linguística, Letras e Artes
9.	Outras

Fonte: CNPq. (s/d) Disponível em:

<https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/>. Acesso em: 10/04/2024.

ÁREAS TEMÁTICAS

Todas as ações de extensão deverão ser classificadas segundo a área temática. Como grande número delas podem ser relacionadas a mais de uma área devem ser classificadas em área temática principal (1) e, opcionalmente, em área temática secundária (2) (RENEX, 2022). A finalidade da classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da Extensão Universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática.

Quadro 4 - Áreas Temáticas para classificação das Ações de Extensão Universitária.

1.	Comunicação
2.	Cultura
3.	Direitos Humanos e Justiça
4.	Educação
5.	Meio Ambiente
6.	Saúde

7.	Tecnologia e Produção
8.	Trabalho

Fonte: Política Nacional de Extensão. Áreas e Linhas de Extensão. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/COOPMED/04_Areas_Linhas_Extensao_COOPMED.pdf. acesso em: 10/04/2024.

LINHAS DE EXTENSÃO

As linhas de extensão não são, necessariamente, ligadas a uma área temática, em especial. Por exemplo, ações relativas à linha de extensão “Inovação Tecnológica” podem ser registradas na área temática Saúde, ou Educação, ou Trabalho, ou mesmo Tecnologia, dependendo do tema. As Linhas de Extensão apresentadas no Quadro 3 são acompanhadas por descrições das formas de operacionalização mais comuns.

Quadro 5 – Linhas de Extensão: classificação das ações de extensão agrupadas por assunto.

01	Alfabetização, leitura e escrita
13	Educação profissional
21	Formação de professores
17	Divulgação científica e tecnológica
31	Línguas estrangeiras
32	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
49	Tecnologia da informação
02	Artes cênicas
03	Artes integradas
04	Artes plásticas
05	Artes visuais
33	Mídias-artes
34	Mídias
35	Música
37	Patrimônio cultural, histórico e natural
19	Estilismo
06	Comunicação estratégica
29	Jornalismo
08	Desenvolvimento regional
11	Desenvolvimento urbano
09	Desenvolvimento rural e questão agrária
10	Desenvolvimento tecnológico
07	Desenvolvimento de produtos
28	Inovação tecnológica
39	Propriedade intelectual e patente
40	Questões ambientais
41	Recursos hídricos
42	Resíduos sólidos
12	Direitos individuais e coletivos
26	Grupos sociais vulneráveis
38	Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais
53	Uso de drogas e dependência química
48	Segurança pública e defesa social
27	Infância e adolescência
30	Jovens e adultos
51	Terceira idade
15	Emprego e renda
14	Empreendedorismo

22	Gestão do trabalho
23	Gestão informacional
24	Gestão institucional
25	Gestão pública
36	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares
43	Saúde animal
46	Saúde humana
44	Saúde da família
45	Saúde e proteção no trabalho
16	Endemias e epidemias
20	Fármacos e medicamentos
18	Esporte e lazer
47	Segurança alimentar e nutricional
52	Turismo
50	Temas específicos / Desenvolvimento humano

Fonte: Política Nacional de Extensão. Áreas e Linhas de Extensão. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/COOPMED/04_Areas_Linhas_Extensao_COOPMED.pdf. Acesso em 10/04/2024.

Quadro 6 – Linhas de Extensão, em ordem alfabética, para classificação das ações de Extensão Universitária, e formas de operacionalização mais frequentes.

N.º	Linha de Extensão	Descrição
01	Alfabetização, leitura e escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
02	Artes cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
03	Artes integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
04	Artes plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
05	Artes visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística.
06	Comunicação estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
07	Desenvolvimento de produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
08	Desenvolvimento regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas à elaboração de planos diretores, soluções, tratamento de

		problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial para a implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, à base dos recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
09	Desenvolvimento rural e questão agrária	Constituição e/ou implementação de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10	Desenvolvimento tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
11	Desenvolvimento urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12	Direitos individuais e coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária, individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13	Educação profissional	Formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a pró atividade.
15	Emprego e renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.

16	Endemias e epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17	Divulgação científica e tecnológica	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
18	Esporte e lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19	Estilismo	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
20	Fármacos e medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21	Formação de professores	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22	Gestão do trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
23	Gestão informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24	Gestão institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.
25	Gestão pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
26	Grupos sociais vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

27	Infância e adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
28	Inovação tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29	Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30	Jovens e adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
31	Línguas Estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
32	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33	Mídia-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
34	Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
35	Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
37	Patrimônio cultural, histórico e natural	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de

		museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
38	Pessoas com deficiências incapacidades, e necessidades especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
39	Propriedade intelectual e patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
40	Questões ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 2030; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41	Recursos hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
42	Resíduos sólidos	Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
43	Saúde animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
44	Saúde da família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
45	Saúde e proteção no trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.

46	Saúde humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia e outras.
47	Segurança alimentar e nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, auto-abastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
48	Segurança pública e defesa social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
49	Tecnologia da informação	Desenvolvimento de competência informacional - para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
50	Temas específicos/Desenvolvimento humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, lingüística, (letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.
51	Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
52	Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
53	Uso de drogas e dependência química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

Fonte: Política Nacional de Extensão. Áreas e Linhas de Extensão. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/COOPMED/04_Areas_Linhas_Extensao_COOPMED.pdf. Acesso em: 10/04/2024.

AVALIAÇÃO

Toda ação ou atividade extensionista deverá ser submetida a um processo de avaliação, periodicamente ou ao finalizar, conforme a sua natureza, com destaque para:

- a organização geral
- o objetivo alcançado
- o conteúdo trabalhado
- a metodologia operacionalizada
- os profissionais envolvidos
- o público alvo (quantitativo e qualitativo)
- o cumprimento da carga horária
- os resultados obtidos

Somente poderá atribuir notas aos participantes quando os cursos exigirem avaliação de desempenho dos mesmos.

A avaliação deverá ser descrita no Relatório Final.

RELATÓRIO

O coordenador do evento ou do curso proponente deverá apresentar relatório ao final de cada ação, através do e-mail: proex@famam.com.br, a ser apreciado pela Comissão de Extensão considerando os seguintes prazos:

- até 15 (quinze) dias após o encerramento para cursos
- até 30 (trinta) dias do encerramento para eventos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. **Portaria Conjunta nº 1, de 8 de novembro de 2023**. Dispõe sobre o Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG), 2023. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=13486#anchor>. Acesso em 10/04/2024.

BRASIL. (MEC/CNE/CES). **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018.

Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX. COOPMED Editora, 2007.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. **Curricularização da Extensão**, 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/curricularizacao-da-ensao#:~:text=O%20documento%20define%20que%20o,prorrogado%20at%C3%A9%20dezembro%20de%202022..> Acesso em: 10/04/2024.

MEC (Ministério da Educação e Cultura); CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Produção Técnica** - Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

RENEX – Rede Nacional de Extensão, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>. Acesso em: 10/04/2024.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**, 2017. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/institucional>. Acesso em: 10/04/2024.

ANEXOS – Formulários

PROPOSTA DE AÇÃO EXTENSIONISTA (1)

O prazo de protocolo da proposta de ação no PROEX segue as normas abaixo:

- mínimo de 7 dias quando houver apenas solicitação de certificados.
- mínimo de 30 dias do início da ação extensionista quando houver solicitação de apoio administrativo ou infraestrutura.
- mínimo de 60 dias do início quando houver necessidade de Termo de Convênio ou Termo Aditivo.

PROGRAMA	[]
PROJETO	[]
TÍTULO:	

* Para definição e classificação das atividades, consultar Manual Orientativo.

ABRANGÊNCIA:

[] LOCAL [] REGIONAL [] ESTADUAL [] NACIONAL [] INTERNACIONAL

INFORMAÇÕES SOBRE A AÇÃO EXTENSIONISTA

(Programa ou Projeto)

PROPONENTE	
Graduação: []	Curso:
Pós-graduação: []	Curso: Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Área de Conhecimento:	
Linha de Extensão:	
Área Temática:	

Consultar Manual Orientativo.

Coordenador:	
Categoria:	Docente do PPG (exemplo)
Contato:	
Email:	
Filiação Institucional:	Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
CPF:	
Curriculum Lattes:	http://lattes.....

Membros (Pessoas que participarão das atividades):

Nome	Inst	Categoria Profissional	CPF	Contato Telefone/Email
		Docente		
		Docente		
		Docente		
		Docente		
		Docente		
		Discente/PPG		
		Discente/.....		

* Todas as informações são obrigatórias.

Parcerias (Instituições/Unidades envolvidas):Não Sim

Qual(is):

Recebe financiamento de outra(s) Instituição(ões)?Não Sim

Fonte do financiamento:

Valor do Financiamento:

Programa/Projeto Novo: **Renovação:** (Data do início da 1ª vigência ___/___/___)**Projeto vinculado a Grupo de Pesquisa:** Sim Não Qual:**Período previsto para execução do Programa/Projeto:****Data de Início:** _____/_____/_____**Previsão de Término:** _____/_____/_____**Local de realização:** UNIMAM**Local de Inscrição:****RESUMO**

(Máximo de 500 caracteres)

1. INTRODUÇÃO

- 2. JUSTIFICATIVA** [relevância acadêmica, social e/ou cultural, argumentos que justifiquem as razões que levaram às proposições do projeto, evidenciando principalmente, os benefícios. Texto claro e objetivo].

3. OBJETIVOS

- 3.1 Metas:** [relacionar e quantificar todas as ações necessárias à viabilização dos objetivos].

7. RECURSOS / ORÇAMENTO

PREVISÃO DO NÚMERO DE INSCRIÇÕES	
Máximo:	Mínimo:

RECEITAS

Origem	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Total (R\$)
Inscrições			
Recursos de Convênios:			
Patrocínios:			
Outros:			
Total das Receitas:			

Identificação dos Patrocinadores e outros	
Nome	Valor (R\$)
Total	

DESPESAS

Recursos Humanos	Quant	Fonte de Financiamento	Valor (R\$)
Docentes			
Discentes bolsistas			
Discentes voluntários			
Técnicos			
Outros			

Recursos Materiais	Quant	Valor Unitário (R\$)	Valor (R\$)
Material de Consumo			
Equipamento e Material Permanente			
Transportes/Passagens			
Hospedagem			
Prolabore			
Alimentação			
Divulgação			
Outros			
Total das Despesas			
Saldo previsto = (total de receitas – total de despesas)			

8. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS (Descrição dos possíveis resultados e impactos gerados junto à comunidade, através da demonstração de número de ações, atendimentos e questionários de satisfação, por exemplo).

--

REFERÊNCIAS

--

APÊNDICES E ANEXOS:

(Ex.: Instrumentos de avaliação. Controle de frequência. Listar e anexar).

--

Governador Mangabeira, ____/____/____.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

PARECER DO PROEX

Deferido

Indeferido

--

Governador Mangabeira, ____/____/____

PROPOSTA DE AÇÃO EXTENSIONISTA (2)

O prazo de protocolo da proposta de ação no PROEX segue as normas abaixo:

- mínimo de 7 dias quando houver somente solicitação de certificados.
- mínimo de 30 dias do início da ação extensionista quando houver solicitação de apoio administrativo ou infraestrutura.
- mínimo de 60 dias do início quando houver necessidade de Termo de Convênio ou Termo Aditivo.

Curso	[]
Evento Técnico-científico	[]
Evento Artístico-cultural	[]
Prestação de serviços	[]

* Para definição e classificação das atividades, consultar Manual Orientativo.

CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO:	
TÍTULO:	
MODALIDADE:	PRESENCIAL [] ONLINE []

PROPONENTE:	
COORDENADOR(A):	
RESPONSÁVEL:	
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS:	
CONTATO:	E-mail:
	Celular:

PÚBLICO ALVO:	Nº. DE VAGAS:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:				
Carga Horária (Teórica)	Carga Horária (Prática)	Carga Horária (Total)	Carga Horária (Semanal)	Dias da semana e Horários

LOCAL(IS) DE REALIZAÇÃO:	LOCAL DE INSCRIÇÃO:
ENDEREÇO DO WEB SITE:	

ABRANGÊNCIA: <input type="checkbox"/> LOCAL <input type="checkbox"/> REGIONAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> NACIONAL <input type="checkbox"/> INTERNACIONAL

AÇÃO VINCULADA A:	<input type="checkbox"/> Pesquisa e Ensino na Graduação <input type="checkbox"/> Pesquisa e Ensino na Pós-graduação <input type="checkbox"/> Programa de Extensão <input type="checkbox"/> Programa de Iniciação Científica <input type="checkbox"/> Grupo de Pesquisa <input type="checkbox"/> Sem vínculo
-------------------	--

ÁREA DE CONHECIMENTO:	
ÁREA TEMÁTICA:	
LINHA DE EXTENSÃO:	

Consultar Manual Orientativo.

PARCERIAS (INSTITUIÇÕES/EMPRESAS ENVOLVIDAS): Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/>
Qual(is):

OBJETIVO:
JUSTIFICATIVA [relevância acadêmica, social e/ou cultural, argumentos que justifiquem a proposição e o tema. Texto claro e objetivo].

RESUMO (Máximo de 300 palavras e 500 caracteres)
--

--

PROGRAMAÇÃO

DATA	HOR	AÇÃO	LOCAL	RESPONSÁVEL

APOIO LOGÍSTICO

1) Equipamentos e material de cerimonial (sob condição de agendamento prévio e disponibilidade do equipamento/material):

<input type="checkbox"/> Projetor Multimídia	<input type="checkbox"/> Caixa de Som
<input type="checkbox"/> Notebook	<input type="checkbox"/> Microfone
<input type="checkbox"/> Adaptador USB (informar o tipo)	<input type="checkbox"/> Garrafas Térmicas
<input type="checkbox"/> Tela de projeção	<input type="checkbox"/> Toalha para Mesa de Cerimonial
<input type="checkbox"/> Outros (Descrever):	

2. Outras solicitações:

- Divulgação (indicar o formato e enviar as informações)
- Transporte (informar número de pessoas, distância, data e horário)
- Inscrições via sistema
- Instalação de equipamento (indicar quais)

3) Apoio Profissional (Indicar o tipo): _____

4) Informações complementares (Descrever):

5) Solicitação de certificados (Fora do Sistema)*:

Modalidade	Quant	Nome(s) (Completo(s))
<input type="checkbox"/> Organizador de evento		
<input type="checkbox"/> Coordenador de evento		
<input type="checkbox"/> Palestrante		
<input type="checkbox"/> Moderador		
<input type="checkbox"/> Apresentador		
<input type="checkbox"/> Ouvinte		
<input type="checkbox"/> Outro (Especificar)		

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

- 1) Todas as receitas e despesas devem ser previstas na proposta.
- 2) A coordenação deve obedecer a programação financeira previamente aprovada pelos órgãos ou unidades competentes.
- 3) A taxa de inscrição deverá ser aprovada previamente pelos órgãos ou unidades competentes.
- 4) É vedado aos organizadores o recebimento das inscrições em seu nome. O pagamento das inscrições deve ser feito através das modalidades bancárias ou em outra modalidade orientada pela Instituição. A coordenação do curso ou evento deve solicitar com antecedência a organização do pagamento.

PREVISÃO DO NÚMERO DE INSCRIÇÕES

Máximo:

Mínimo:

RECEITAS

Inscrições	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Total (R\$)
Profissionais:			
Discentes:			
Comunidade Externa:			
Recursos de Convênios:*			
Patrocínios:*			
Outros:			
Total das Receitas:			

*Patrocinadores e outros

Nome	Valor (R\$)

DESPESAS

Especificação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)
Honorários			
Passagens			
Hospedagem			
Alimentação e/ou coffee break			

Divulgação			
Material de consumo			
Reprografia			
Certificados			
Outras			
Total das Despesas			
Saldo previsto = (total de receitas – total de despesas)			

RECURSOS HUMANOS

Docente	Quant.	Curso	CH	Função
RT (Responsável Técnico)	Quant.	Setor	CH	Função

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

(Descrição dos possíveis resultados e impactos gerados junto ao público alvo, inclusive com demonstração de números e ações).

Governador Mangabeira, ____/____/202__.

Nome completo e assinatura do proponente e/ou coordenador do curso

PARECER DO PROEX

Deferido

Indeferido

Governador Mangabeira, ____/____/____

PROPOSTA DE AÇÃO EXTENSIONISTA (3)

Atividades acadêmicas curriculares

COMPONENTE CURRICULAR:	ECCS – EXPERIÊNCIA CURRICULAR EM COMUNIDADES 1 OU EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (ESCOLHER)
TEMA:	

ÁREA DE CONHECIMENTO:	
ÁREA TEMÁTICA:	
LINHA DE EXTENSÃO:	

Consultar Manual Orientativo anexo.

CURSO:		SEMESTRE(S):	
COORDENADOR(A):			
CONTATO:	N.º CELULAR:		
	E-MAIL:		

Carga Horária (Teórica)	Carga Horária (Prática)	Carga Horária (Total)	Carga Horária (Semanal)	Dias da semana e Horários
PERÍODO DE EXECUÇÃO:				

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):	
LÍDER DA TURMA:	
N.º ESTUDANTES ENVOLVIDOS:	

PARCERIAS (INSTITUIÇÕES/EMPRESAS ENVOLVIDAS):
Não [] Sim []
Qual(is):

EMENTA:

--

OBJETIVOS:

--

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

--

JUSTIFICATIVA [relevância acadêmica, social e/ou cultural, argumentos que justifiquem à proposição da ECC e o tema. Texto claro e objetivo].

--

CONTEÚDOS:

--

REVISÃO DE LITERATURA: (Conceitos Básicos)

--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: [Metodológica adotada – descrição dos procedimentos, técnicas e instrumentos para a realização da atividade; preparação prévia pelos docentes e discentes (ex.:reuniões.....); desenvolvimento da dinâmica: informações sobre a disciplina, todas as etapas do trabalho e os respectivos responsáveis....; público alvo (definição e quantificação); período de execução; local de realização; estrutura de apoio].

--

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

ORÇAMENTO (Receitas e Despesas):

PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS (Descrição dos possíveis resultados e impactos gerados junto à comunidade, demonstração de números e ações).

OBSERVAÇÃO:

REFERÊNCIAS

Governador Mangabeira, ____/____/____

Assinatura do(a) Docente

Assinatura do(a) Coordenador(a)

PARECER DO PROEX

Deferido Indeferido

Governador Mangabeira, ____/____/____

🏠 Rodovia BR – 101, Km 215, Governador Mangabeira – BA

🌐 <https://unimam.com.br>

✉ administrativo@famam.com.br / proex@famam.com.br

☎ (75) 3424-2604

UNIMAM – Universidade Maria Milza
PROEX – Programa de Extensão Universitária

